

A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS EM PLUTARCO

THE EDUCATION OF CHILDREN IN PLUTARCH

Maria Aparecida de Oliveira Silva¹

1. Pós-doutoranda em Letras
Clássicas – USP Universidade de
São Paulo

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

RESUMO

O objetivo central deste artigo é discorrer sobre a visão plutarquiana de como deve ser a educação das crianças, tendo como estudo de caso o seu tratado *Da Educação das Crianças*, o único escrito pedagógico do mundo antigo que chegou em sua íntegra aos nossos dias.

Palavras-chave: Plutarco. Platão. Paideia. Educação das Crianças

ABSTRACT

The aim objective of this paper is to discuss Plutarchean's vision of how the education of children should be, based on the author's treatise named *Children Education*, the only writing on education from the Ancient time that was kept entirely untouched up to our days.

Recebido em: 29/11/2013
Aceito em: 27/02/2014

Keywords: Plutarch. Plato. Paideia. Education of Children.

Plutarco e sua obra

Plutarco redigiu tratados sobre diversos temas que encantaram seus coetâneos e que continuam a despertar admiração em seus atuais leitores pela sua erudição. Em extensa investigação sobre as principais características dos tratados plutarquianos, Flacelière e Irigoin (1987, p. X) afirmam que sua obra representa quase uma enciclopédia *de omnirescibili*, isto é, de todas as coisas que se pode conhecer. A assertiva desses estudiosos espelha seu fascínio diante da propriedade com que Plutarco entabula discussões e reflexões sobre muitos assuntos, discorrendo sobre moral, filosofia, teologia, literatura e história. Os conhecimentos de Plutarco revelam-se ainda em seus tratados² de cunho científico, pertencentes aos campos da física, biologia, matemática e astrologia. Assim, Flacelière e Irigoin (1987, p. CCCI) concluem que o título *Moralia*, comumente traduzido por *Obras Morais e de Costumes*, é insuficiente para classificar seus tratados, que o mais adequado é denominá-los *Obras Diversas*.

O título de cada tratado, não do conjunto da obra, foi atribuído por Lâmprias. Sobre sua origem, Flacelière e Irigoin (1987, p. CC), no Apêndice de seu longo estudo acerca da obra plutarquiana, que compõe a “Introdução à Edição da Tradução Francesa dos *Tratados Morais*”, informam que a primeira menção ao Catálogo de Lâmprias é encontrada no *Suda* (λ 96 Adler), cujo autor é apresentado como sendo filho de Plutarco. No entanto, como notou Lamberton (2001, p. 20-22), no tratado *Do Declínio dos Oráculos*, Lâmprias é identificado como seu irmão, e, como o próprio autor ressalta, a datação do Catálogo de Lâmprias é desconhecida pelos estudiosos, o que, em nosso entendimento, explica as divergências sobre o grau de parentesco de Lâmprias em relação a Plutarco. Da mesma forma, é importante lembrar que Lâmprias era o nome de seu avô e de seu irmão (*Assuntos de Banquetes*, 617E e 668D). Ressalte-se que não há qualquer referência sobre Lâmprias como sendo seu filho na obra plutarquiana. Há que se destacar ainda que o Catálogo de Lâmprias é

2 Além de a denominação *Moralia* representar uma limitação, também há questão dos textos plutarquianos contidos nela serem nomeados tratados, como bem notou Brandão (2002, p. 199): “classificar o texto como um tratado [...] à falta de um termo melhor, talvez não seja absolutamente exato, pois não se trata de reflexão descontextualizada, acadêmica, mas de um escrito pragmático, que a tradição inclui entre os *Moralia*”.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

incompleto e algumas vezes inconsistente, por listar 227 títulos atribuídos a Plutarco e omitir várias obras, assim como arrolar algumas consideradas espúrias (ZIEGLER, 1951, cols. 639-641).

Contudo, os preceitos pedagógicos de seus tratados e biografias são o traço mais marcante de sua escrita (DUFF, 2008, p. 2), na qual percebemos sua constante preocupação com a educação dos indivíduos em várias etapas da sua vida.

A educação em Plutarco

Em *Preceitos Conjugais*, escrita em forma de epístola, Plutarco recomenda que o casamento deve ser afinado como uma lira ou uma cítara por intermédio do discurso, da harmonia e da filosofia (138B). O tom prescritivo do tratado evidencia sua finalidade pedagógica, pois Plutarco registra pensamentos próprios e de autores ilustres, como Sólon, Platão, Catão, para ensinar como um homem deve tratar sua esposa desde os primeiros dias do seu enlace. No seu entender, o marido deve desempenhar a função de mestre de sua esposa, ensinando-a como se portar em público, além de exercer seu papel de formador de sua conduta, mantendo-a reclusa e casta (145A).

Em *Como Perceber seu Progresso na Virtude*, 79A, Plutarco questiona a tese colocada pela escola filosófica estoica sobre a ideia de que não é possível haver progresso no aprendizado da filosofia e da virtude. Segundo essa corrente filosófica, o progresso apenas é possível na música, na gramática e na recuperação física após se contrair uma doença, visto que a virtude é algo próprio de uma determinada natureza e que não pode ser modificada. Como notamos no próprio título do tratado, Plutarco discorda dessa visão e assinala sua concepção de aprendizado progressivo da virtude, crendo no aperfeiçoamento do caráter, concebendo-o como algo que pode ser desenvolvido com o passar do tempo. Tais conclusões revelam sua concordância com a concepção platônica de educação, centrada no aprendizado da filosofia para a construção de um caráter virtuoso.

Em *O Banquete dos Sete Sábios*, os ensinamentos de Plutarco se voltam para questões sobre a finalidade de um banquete, como ele deve ser organizado e quem participa desse evento. Em primeiro lugar, um banquete deve ser considerado menos por suas iguarias e bebidas e mais por ser uma ocasião para diversões filosóficas; em segundo, para se participar de um banquete deve-se fazer uma rigorosa preparação do espírito (147E-F). Após a apresentação dos fins

de um banquete, Plutarco relata uma discussão entre os sábios sobre a melhor forma de governo, mas será na discussão seguinte, sobre o governo doméstico, que Plutarco prescreverá os elementos de sua educação voltada para o sucesso da administração de um lar. Para tanto, o chefe da casa deve ser sábio e reconhecer a necessidade de contratar um professor para ensiná-lo como ser virtuoso, e assim capaz de comandar o seu lar (155C).

A comparação entre o ofício do médico, salvador do corpo, e do filósofo, guardião da alma, demonstra a tônica do tratado *Preceitos de Saúde*. A analogia plutarquiiana não consiste em um marco na literatura, pois, em sua época, era comum tal paralelo; já em Sêneca esse tipo de paralelo se faz notar (DEFRALDAS, HANI, KLAERR, 1985, p. 94). E, como grande parte da medicina deve seu nascimento e desenvolvimento à filosofia, Plutarco recomenda o cuidado com o corpo nos remetendo à necessidade da ginástica para seu desenvolvimento, ao mesmo tempo em que estimula o aprendizado intelectual. Nosso autor relaciona o aprendizado da filosofia à virtude, que por sua vez é o alimento da alma, cujo reflexo se manifesta no corpo do indivíduo. A intenção de Plutarco é prescrever uma dieta austera indicada não apenas pela tradição médica grega, mas um regime moral sustentado por uma vida equilibrada com exercícios físicos e atividades intelectuais (137C).

Plutarco também avalia a educação de seus biografados, determina o caráter de sua personagem conforme o tipo de educação recebida e reconhece o valor daqueles que a receberam desde a infância. A biografia do espartano Licurgo é emblemática pelo constante elogio que Plutarco faz à iniciativa do legislador de incorporar preceitos pedagógicos a suas leis. Nosso autor afirma que Licurgo julgava a educação a tarefa mais bela e importante de um legislador, por isso regrou primeiro os matrimônios e os nascimentos, basilares na formação de uma cidade (*Vida de Licurgo*, XIV, 1). Outro aspecto destacado é o estabelecimento de normas para a educação dos meninos e das meninas, cada qual com suas particularidades (XIV, 3). No entanto, percebemos que Plutarco detalha mais o modo como os meninos eram educados, pois dedica somente parte do capítulo XIV e todo o capítulo XV para descrever a educação das meninas, centrado no casamento e na procriação. Já a educação masculina ocupa grande parte de sua narrativa, dos capítulos XVI ao XXI, narra a educação dos meninos, enquanto descreve a dos jovens dos capítulos XXII ao XXIII e a dos adultos nos XXIV e XXV.

Sobre Alcibiades, Plutarco registra alguns dados de sua educação: a prática de exercícios físicos, relatando um episódio de sua

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

personagem em uma luta (*Vida de Alcibíades*, II, 1), menciona sua frequência a lições de professores (II, 2), o aprendizado da música, destacando sua preferência pela lira (II, 3). Já nas primeiras linhas do quarto capítulo, Plutarco afirma que a amizade do político ateniense com Sócrates lhe foi benéfica, a seu ver, por estar em contato com sua filosofia, também que se tornara um indivíduo mais virtuoso pelo afeto que o filósofo nutria por ele. Plutarco relata um evento de Alcibíades com seu professor de gramática, logo depois de sua infância, quando o ateniense lhe pede um livro de Homero para ler (VII, 1). Nosso autor narra ainda uma circunstância em que Sócrates salva Alcibíades, enfatizando seu interesse de ensiná-lo a ser virtuoso (VII, 2)³. É interessante notar que uma boa amizade também concorre para ações virtuosas, que há uma ascendência construtiva dela no caráter do indivíduo.

O siciliano Díon, segundo Plutarco, ouviu lições do próprio Platão, quando este esteve na Sicília (*Vida de Díon*, I, 2). Nos quarto e quinto capítulos, nosso autor ressalta a forte influência de Platão no pensamento de Díon, que descreve como o seu melhor e mais entusiasmado discípulo. Personagem que vista como sábia em um momento em que a tirania Dionísio atinge o seu auge. Plutarco lembra ainda que Platão desprezava a tirania e que julgava covarde o homem que a exercia (V, 1). A sabedoria de Díon é expressa em sua avaliação sobre o tirano, pois, segundo nosso autor, o siracusano reconhecia que as faltas de Dionísio espelham sua falta de educação, dado que lhe motiva a conceber um projeto educacional para o tirano. Durante o planejamento de sua educação, Díon pensa em atividades nobres, tais como o ensino das letras e das ciências, em especial da matemática, a fim de que cessasse seu temor pela virtude e encontrasse prazer em fazer o bem (IX, 1)⁴.

Em suma, para Plutarco, a educação fortalece o caráter do aprendiz. Igualmente, incentiva-o a práticas salutares em seu cotidiano: o cuidado com a saúde física e mental, o zelo com a mulher e os filhos, o bom comportamento em público e o sucesso na administração pública e privada. A nosso ver, virtudes que nosso autor acredita possíveis de serem ensinadas e disseminadas no Império à moda grega, contribuindo para a formação de grandes homens, qualificando-os para governar Roma e suas províncias.

3 O relato desse episódio coloca em dúvida se Plutarco pertence ao Neoplatonismo, corrente filosófica de sua época que obteve bastante prestígio entre os romanos. Tal questionamento é levantado por Roskam (2012, p. 86), visto que os neoplatônicos rejeitavam a relação de amizade entre eles, circunscrevendo-a somente ao fictício relato de Platão em *O Banquete*.

4 Para mais exemplos, consultar Silva (2007, p. 1-25).

Plutarco e as virtudes da virtude: Platão como modelo

Embora tenha nascido no século I d.C., em plena época da dominação romana sobre a Grécia, Plutarco se mantém fiel à tradição literária de seus antepassados, pois seu modelo pedagógico contempla preceitos já encontrados em Homero, Hesíodo, Aristóteles e outros. No entanto, será em Platão que nosso autor irá buscar grande parte de sua inspiração para elaborar sua concepção de educação. Como notou Frazier (1996, p. 173), Plutarco revela quatro virtudes basilares para a formação de um homem virtuoso, são elas: a coragem (ἀνδρεία), a inteligência (φρόνησις), a justiça (δικαιοσύνη) e a temperança (σωφροσύνη). Três dessas virtudes, Plutarco já as prescreve em seu tratado *Como um Jovem Deve Escutar Poesia*, no qual aconselha o jovem a “escutar as declamações que o conduza à coragem, à temperança e à justiça” (ἀκούειν τῶν πρὸς ἀνδρείαν ἢ σωφροσύνην ἢ δικαιοσύνην ἀναπεφωνημένων, 30E). Quanto à inteligência (φρόνησις), no prefácio à biografia de Demétrio, nosso autor afirma:

αἱ τε πασῶν τελεώταται τεχνῶν, σωφροσύνη καὶ δικαιοσύνη καὶ φρόνησις, οὐ καλῶν μόνον καὶ δικαίων καὶ ὠφελίμων, ἀλλὰ καὶ βλαβερῶν καὶ αἰσχυρῶν καὶ ἀδίκων κρῖσεισ οὐδ᾽ οὖσαί, τὴν ἀπειριᾶτων κακῶν καλλωπιζομένην ἀκακίαν οὐκ ἐπαινοῦσιν, ἀλλ᾽ ἀβελτερίαν ἡγοῦνται καὶ ἄγνοιαν ὠνμάλιστα γινώσκειν προσήκει τοὺς ὀρθῶς βιωσομένους.

As mais perfeitas das artes são a temperança, a justiça e a inteligência, que são discernidas não somente pelas coisas belas, justas e úteis, mas também pelas nocivas, vergonhosas e injustas. Elas não consentem a inexperiência do mal que se vangloria da ausência de maldade, mas a consideram tolice e ignorância do que é mais conveniente conhecer para que se viva corretamente.

(*Vida de Demétrio I*, 4-5)

Tais virtudes nos remetem ao dito por Platão em *A República*, quando culpa os sofistas pelo ensino de atos injustos, propondo a Gláucon que discursasse em favor das quatro virtudes essenciais, quais sejam, a sabedoria, a coragem, a temperança e a justiça:

Οὐδὲν λέγεις, ἔφη ὁ Γλαύκων· σὺ γὰρ οὐπέσχου ζητήσῃν, ὡς οὐχ ὁσίον σοῖς ἰδνμῆ οὐ βοθηθεῖν δικαιοσύνη εἰς δύναμιν παντὶ τρόπῳ.
Ἀληθῆ, ἔφη ἐγώ, ὑπομνήσκεις, καὶ ποιητέον μέν γε οὕτως, χρὴ δὲ καὶ ὑμᾶς συλλαμβάνειν.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

Ἄλλ', ἔφη, ποιήσομενούτω.
Ἐλπίζω τοίνυν, ἦνδ' ἐγώ, εὐρήσειν αὐτὸ ὄδε. οἴμαι ἡμῖν τὴν πόλιν,
εἴπερ ὀρθῶς γε γέγκισται, τελέωσά γαθὴν εἶναι.
Ἀνάγκη γ', ἔφη.
Δῆλον δὲ ἴσσοφίη τ' ἐστὶ καὶ ἀνδρεία καὶ σόφρων καὶ δικαία.

- Estás a falar sem sentido – disse Gláucôn – . Pois prometeste que tu é que havias de investigar a título de que não seria piedoso, da tua parte, não socorrer a justiça com toda a tua capacidade.
- Lembras uma coisa que é verdadeira, e assim se deve fazer, mas é preciso que vós ajudeis.
- Assim faremos.
- Espero, por conseguinte – prossegui eu – descobri-lo deste modo. Creio que a nossa cidade, se de fato foi bem fundada, é totalmente boa.
- É forçoso que sim.
- É, portanto, evidente que é sábia, corajosa, temperante e justa.

(*A República*, 427d-e)⁵

Destacamos que Platão usa a palavra sábia (σοφία) que nos remete à sabedoria (σοφία), um conceito deixado de lado por Frazier, que, como vimos, reduz a quatro o número de virtudes essenciais na obra plutarquiana. No entanto, percebemos que são cinco, visto que, em seu tratado *Das Virtudes Morais*, 443E, Plutarco afirma que a sabedoria (σοφία) é uma virtude imprescindível ao caráter de um indivíduo. Em um primeiro momento, poderíamos supor que a noção de sabedoria (σοφία) tenha a mesma correspondência à de inteligência (φρόνησις) em Plutarco. No entanto, não podemos inferir que inteligência (φρόνησις) assume o mesmo grau de significância de sabedoria (σοφία), pois não há correlação entre elas, uma vez que Plutarco continua seu raciocínio com a seguinte afirmação:

διαφέρει δὲ σοφίας φρόνησις, ἢ τοῦ θεωρητικοῦ πρὸς τὸ πρακτικὸν καὶ παθητικὸν ἐπιστροφῆς καὶ σχέσεώς τινος γενομένης ὑφίσταται κατάλογον ἢ φρόνησις. διὸ φρόνησις μὲν τύχης δεῖται σοφία δ' οὐδεῖται πρὸς τὸ οἰκείον τέλος οὐδὲ βουλής.

A inteligência difere da sabedoria na medida em que esta é da contemplação para a ação, e a inteligência, sob a razão, submete a emoção porque é algo habitual e duradouro. Por isso, a inteligência necessita da sorte e a sabedoria não necessita de um fim natural nem de uma vontade.

(*Das Virtudes Morais*, 443E-F)⁶

5 Doravante, os passos citados de *A República* têm a tradução de Maria Helena da Rocha Pereira (1993).

6 Todo os excertos citados dos tratados plutarquianos foram traduzidos pela da autora.

Embora tenhamos visto que os valores platônicos estão relacionados à constituição de uma cidade, notamos que Plutarco os transfere para o indivíduo, algo muito comum em suas argumentações, tal como percebemos neste passo:

Ὅπλατωνφῆσινεὐδαιμόνακαίμακαρίανεῖναι πόλιν, ἐν ἧ “τὸ ἐμὸν καὶ τοὐ κέμῶν” ἦκιστα φθεγγόμενων ἀκούουσι διὰ τὸ κοινοῖς ὡς ἐνι μάλιστα ἀρχήσθαι τοῖς ἀξίοις σπουδῆς τοὺς πολίτας. πολὺ δὲ μᾶλλον ἐκ γάμου δεῖ ἰτὴν τοιαύτην φωνὴν ἀνηρῆσθαι. [...] καὶ γὰρ ἡ φύσις μίγνυσι διὰ τῶν σωματῶν ἡμᾶς, ἵν’ ἐξ ἐκατέρων μέρος λαβοῦσα καὶ συγγέασα κοινὸν ἀμφοτέρωις ἀποδῶ τὸ γεννώμενον, ὥστε μηδέτερον διορίσαι μηδὲ διακρίναί τοῖς ἰδίωι ἢ τὸ ἀλλότριον. αὐτῆ τοίνυν καὶ χερσὶν ἡμῶν κοινὴ ἀπροσῆμι μάλιστα τοῖς γαμοῦσι

Platão afirma que uma cidade é feliz e rica enquanto nela o mínimo se ouve dizer: “isso é meu, isso não é meu”, por isso os cidadãos, sobretudo, utilizam as coisas dignas de atenção como se fossem para um só. E é muito mais preciso que tal expressão seja retirada do casamento [...] Pois também a natureza nos une pelos corpos para que, após tomar e misturar uma parte de cada um deles, retribua um filho para ambos, de modo que nenhum dos dois distingue nem separa o que é seu ou do outro. Então, essa comunhão de bens convém mais aos que são casados.

(*Preceitos Conjugais*, 140D-F)

A relação entre as virtudes cidadinas e as humanas estabelecidas por Plutarco revela sua visão de que o indivíduo é uma parte de um todo chamado cidade, que não há distinção entre eles. Noção que novamente liga nosso autor à filosofia de Platão, como podemos ver neste trecho:

Οὕτω δὴ ἄρα παραλαμβάνων ἄλλος ἄλλον, ἐπ’ ἄλλου, τὸν δ’ ἐπ’ ἄλλου χρεῖα, πολλῶν δεόμενοι, πολλοὺς εἰς μία νοῖκησιν ἀγείραντες κοινῶν οὐς τε καὶ βροθούς, ταύτη τῆσιν οἰκίᾳ ἐθέμεθα πόλιν ὄνομα.

- Assim, portanto, um homem toma outro para uma necessidade, e outro ainda para outra, e, como precisam de muita coisa, reúnem numa só habitação companheiros e ajudantes. A essa associação pusemos o nome de cidade.

(*A República*, 369a)

As recorrentes citações e alusões plutarquianas aos diálogos platônicos despertaram a atenção de Philippon (1987, p. 73). Segundo o autor, Plutarco alinha-se ao filósofo ateniense nas discussões sobre como distinguir os poetas detratores, a importância das cores em um quadro, princípios sobre a concessão divina, as realidades divinas e cósmicas, e sobre a moral. As obras platônicas mais importantes em seus tratados, de acordo com o autor, são *A República* e *As Leis* (p.78).

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

A escola de Platão sustentou-se durante muitos séculos como um dos grandes centros de discussão filosófica e científica das sociedades do mediterrâneo antigo. O prestígio de sua Academia manteve-se até o final do primeiro século de nossa era, época em que ainda se podiam notar uns poucos alunos romanos nas escolas de Atenas (RAWSON, 1985, p. 56). Nesse período, em 67 d.C., o jovem Plutarco deixa sua cidade natal em direção à cidade de Atenas, onde estuda as lições do mestre Amônio. O mestre de Plutarco nasceu no Egito e era reconhecido em Atenas como um discípulo ardoroso do pensamento filosófico de Platão (FLACELIÈRE & IRGOIN, 1987, p. XIV). A contribuição da filosofia platônica na composição da obra plutarquiana também foi estudada por Froidefond (1987, p. 185), que enumera as principais influências do pensamento de Platão na escrita de Plutarco, mas a principal é a sua preferência pela filosofia moral de Platão.

Da Educação das Crianças

Dos tratados que chegaram até nós, *Da Educação das Crianças* é o único que trata da educação do período greco-romano desde a infância até a adolescência⁷. Portanto, o único escrito de que dispomos sobre preceitos pedagógicos de como educar as crianças. Este é o tratado de Plutarco mais reproduzido em toda a Europa desde a sua primeira tradução para o latim em 1410, realizada por Guarino Veronesi, que foi publicada somente em 1471 (SIRINELLI, 1987, p. 3). Na Alemanha, há a tradução de Erasmo de Roterdã datada de 1580. *Da Educação das Crianças* é um tratado de Plutarco considerado apócrifo pelos estudiosos. Os comentadores são concordes de que esse tratado resulta de escritos recolhidos por um aluno seu, pois é notório Plutarco proferiu palestras e a ministrou lições de filosofia em Roma.

Apesar de não ter sido escrito por nosso autor, como conclui Ziegler, *Da Educação das Crianças* foi um tratado bastante lido à época bizantina, dado que se verifica pelos quarenta e nove manuscritos transmitidos por copistas dessa época. Contudo, somente no século XVI que o exegeta Mureto coloca em questão a autenticidade dessa obra, e somente no século XIX que se aceita a teoria de Wyttembarch sobre o texto ser proveniente de anotações de um de seus

7 Como demonstra Ampolo (2002, p. 281-292), em Plutarco, há um discurso voltado para a educação das crianças nas suas várias etapas, que é perceptível nas biografias. O autor utiliza como estudo de caso as biografias de Teseu e de Rômulo.

alunos(ZIEGLER, 1951, cols. 657-658). Pinheiro (2008, p. 10) assim sintetiza os argumentos mais citados pelos estudiosos desde então:

- a) à semelhança dos textos de Plutarco contém um conjunto vasto de citações e alusões, mas elas parecem ser encaixadas no texto de forma pouco natural;
- b) não faz referência a Píndaro e a Menandro, dois dos autores mais citados nas *Obras Morais*;
- c) usa mais a conjunção final ἵνα do que ὡς e ὅπως;
- d) utiliza com frequência a primeira pessoa do singular (1A, 4E, 5C, 6B e E, 7A e B, 8E, 10B, D e E, 11A, C e D, 12A e F, 13C, 14A), ao contrário do que acontece nos restantes tratados, em que Plutarco usa, geralmente, a primeira pessoa do plural ou a forma impessoal.

A nosso ver, um traço marcante de que esse tratado resulta das reflexões plutarquianas está no fato de Plutarco afirmar que Platão possui uma reputação memorável (δόξηςἀειμνήστου) (*Da Educação das Crianças*, 2C), e ainda se referir ao filósofo como alguém enviado pelos deuses (ὄδαιμόνιος) (2E). Com tais afirmações, nosso autor confere autoridade incontestada às ideias de Platão e justifica sua filiação filosófica à escola platônica, tal como na maioria dos seus tratados. Convém lembrar ainda que, no quinto livro de *A República*, Platão demonstra sua preocupação com a procriação e a educação das crianças, vistas como futuras cidadãs, e que Plutarco igualmente se debruça sobre esse tema e prescreve ensinamentos voltados para a concepção e a educação de uma criança.

Em *Da Educação das Crianças*, Plutarco inicialmente versa sobre a concepção das crianças, explica porque os pais devem escolher as melhores companheiras:

Βέλτιον δ' ἴσως ἀπὸ τῆςγενέσεωςἄρξασθαι πρῶτον. τοῖςτοίνυν ἐπιθυμοῦσινἐνδόξωντέκνωνγενέσθαι πατράσιν ὑποθεῖμηνἄνεγγωγεμῆταιςτυχούσαις γυναιξὶ συνοικεῖν, λέγω δ' οἰονέταιραις ἢ παλλακαῖς· τοῖςγὰρ [μητρὸθεν ἢ πατρὸθεν] γεγονόσινἀνεξάλειπτα παρακολουθεῖτῆςδυσγενείας ὀνειδίη παρὰ πάντα τὸν βίον καὶ πρόχειρα τοῖςἐλέγχειν καὶ λοιδορεῖσθαι βουλομένοις.

Talvez seja melhor começar primeiro pela procriação. Então, aos pais que desejam gerar filhos honrados, eu próprio aconselharia a não coabitarem com mulheres casuais, digo, por exemplo, com cortesãs ou concubinas; pois, aos nascidos desse tipo de mãe ou pai, há indelévels censuras por sua origem vulgar que os acompanham por toda sua vida, também são vulneráveis aos que querem acusá-los e insultá-los.

(*Da Educação das Crianças*, 1A-B)⁸

8 As traduções do tratado *Da Educação das Crianças* são de Maria Aparecida de Oliveira Silva (2015).

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

A partir dessa prescrição plutarquiiana, podemos inferir que uma educação bem sucedida não depende apenas de sua qualidade mas também necessita de uma criança que tenha uma boa origem familiar. Não por acaso, Plutarco relata a origem de suas personagens nas suas biografias dos homens ilustres, bem como avalia muitas de suas ações com base nela. Sob essa perspectiva da boa geração, nosso autor afirma:

Ἐχόμενονδ' ἀνεῖητούτων εἰπεινὸν περὶ δὲ τοῖς προδήμων παρεωράτο. τὸ ποῖον; ὅτι τοὺς ἔνεκα παιδοποιίας πλησιάζοντα ἰσχυρὰ γυναιξὶν ἢ τοῖς παρὰ πανάοινουσὶ ἡμετρῶς γούνοινωμένους ποιεῖσθαι προσήκει τὸν σπουδασμόν. φίλοινοι γὰρ καὶ μεθυστικοὶ γίνεσθαι φιλοῦσιν ὧν ἀντήν ἄρχη τῆς σποράς οἱ πατέρες ἐν μέθῃ ποιήσάμενοι τύχωσιν.

Pode ser que o que eu tenha a lhes dizer nem tenha sido notado por nossos antecessores. O que é, então? Que convém aos que têm relações sexuais com mulheres pela procriação fazer a cópula, ou quando estiverem completamente sem vinho, ou bebido com moderação. Amantes de vinhos e ébrios amam sê-los porque no início de sua geração seus pais os conceberam na embriaguez. (Da Educação das Crianças, 1F-2A)

Notamos então que Plutarco escreve de forma prescritiva e didática, tal postura se explica por sua intenção de instruir os pais sobre como gerar e educar seus filhos. O fim maior de nosso autor é ensinar os pais a formar o caráter de seus filhos, a fim de conduzi-los ao caminho da virtude. No entanto, boa origem e bons professores não garantem ainda a boa formação das crianças, para alcançar a virtude é necessária a convergência de três elementos: natureza, razão e costume (φύσιν καὶ λόγον καὶ ἔθος) (2A), que Plutarco assim define:

καλῶ δὲ λόγον μὲν τὴν μάθησιν, ἔθος δὲ τὴν ἄσκησιν. εἰσὶ δ' αἰμὲν ἀρχαὶ <τῆς φύσεως, αἰδὲ προκοπαὶ > τῆς μαθήσεως, αἰδὲ χρήσεις τῆς μελέτης, αἰδ' ἀκρότητες πάντων. [...] ἡ μὲν γὰρ φύσις ἄνευ μαθήσεως τυφλόν, ἡ δὲ μάθησις δίχα φύσεως ἐλλιπές, ἡ δ' ἄσκησις χωρὶς ἀμφοῖν ἀτελές.

Chamo razão o aprendizado e o costume o exercício. São os princípios da natureza: a evolução pela instrução, o proveito pelo cuidado e a excelência por esses todos. [...] A natureza sem estudo é cega, a lição sem a natureza é insuficiente e o exercício sem ambos é incompleto. (Da Educação das Crianças, 2A-B)

Portanto, para Plutarco, a educação de uma criança é um processo, um ato contínuo que requer a dedicação do aprendiz. A boa origem, que está relacionada à natureza, é apenas um indicativo de que a educação encontrará um terreno fértil em que o semeador en-

contrará as condições ideais para o seu cultivo. No entanto, como na agricultura, é preciso que o semeador esteja atento aos afazeres necessários para que essa semente se desenvolva e passe a dar bons frutos. Assim, nosso autor argumenta: “A terra é boa por natureza; mas, se descuidada, é improdutiva e arruinada” (ἀγαθὴ γῆ πέφυκεν· ἀλλ’ ἀμεληθεῖσα χερσεύεται) (2D).

O mais interessante é perceber que Plutarco não valoriza apenas a educação formal, como algo crucial para a formação do caráter da criança, o laço afetivo entre a mãe e o filho revela-se fundamental nesse processo:

αὐτὰς τὰς μητέρας τὰ τέκνα τρέφειν καὶ τοὺς τοῖς τοῦ ζυμαστοῦς ὑπέχειν· συμπαθέστερόν τε γὰρ θρέψουσι καὶ διὰ πλείονος ἐπιμελείας, ὥς ἂν ἐνδοθεν καὶ τὸ δὴ λεγόμενον ἐξ ὀνύχων ἀγαπῶσαι τὰ τέκνα. αἰτί τῃ αἰδῆ καὶ αἰτροφίῃ τῆν ἔννοιαν ὑποβολιμαίαν καὶ παρ’ ἐγγραπτον ἔχουσιν, ἅτε μισθοῦ φιλοῦσαι.

as próprias mães devem alimentar seus filhos e que os amamentem; elas os alimentarão do modo mais compassivo e atencioso, como se do íntimo, como se diz, desde as unhas, amassem seus filhos. As amas de leite e as amas têm falsa e fingida benevolência, porque gostam do salário.

(*Da Educação das Crianças*, 3C)

A amamentação é vista como um momento em que a criança se afeiçoa à mãe, que, além de estreitar seus laços afetivos, evita a influência das amas de leite e das amas sobre o filho. Desse modo, Plutarco revela que a afetividade também é um elemento importante na educação das crianças, uma vez que elas irão ouvir os conselhos de seus pais porque gostam deles, caso contrário, darão ouvidos aos que fingem afeição por interesse.

Outro aspecto ressaltado por nosso autor é a questão de como se deve conduzir a educação das crianças desde o seu nascimento até a chegada de sua primeira infância, ou seja, aos sete anos de idade. Assim, Plutarco orienta seu leitor a respeito dos métodos educativos que devem ser seguidos para a formação dos filhos após os sete anos de idade, sempre com o intuito de conduzi-los para o caminho da virtude. Para nosso autor, o dever primeiro dos pais é selecionar um bom mestre para que seus filhos aprendam corretamente a arte retórica, a filosofia e a prática de exercícios físicos, entre outros, pois é preciso cuidar de seu físico, raciocínio, práticas e costumes, por isso o cuidado na seleção de seus educadores:

τὸ δὲ πάντων μέγιστον καὶ κυριώτατον τῶν εἰρημένων ἐρχομαι φράσων. διδασκάλους γὰρ ζητητέον τοῖς τέκνοις, οἳ καὶ τοῖς βίοις εἰσὶν ἀδιάβλητοι.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

οικαῖτοῖς τρόποις ἀνεπιληπτοῖς καὶ ταῖς ἐμπειρίαις ἄριστοι πηγῆ γὰρ καὶ ὁ ἴσακαλοκαγαθία τὸ νομίμου τυχεῖν παιδείας.

E a maior de todas e a mais capital entre as coisas ditas, eu vou revelar: devem procurar como professores para seus filhos os que são irrepreensíveis por seu modo de vida, inatacáveis por seus hábitos e os melhores pelas suas experiências. Fonte e raiz da conduta honesta é a educação legítima.

(*Da Educação das Crianças*, 4B-C)

Os professores (οἱ διδασκάλοι) também exercem um papel fundamental na educação das crianças, pois são responsáveis pelos ensinamentos que as acompanharão para o resto de suas vidas, que moldarão parte de seus caracteres. Afirmamos parte de seus caracteres porque Plutarco também responsabiliza os pais, não apenas na questão afetiva, como vimos, mas também na escolha dos professores. A educação das crianças é fundamental para a formação de um adulto virtuoso, razão pela qual os pais devem estar atentos desde a sua concepção. A participação dos pais na educação de seus filhos é tão importante quanto a dos seus mestres e professores, que estão relacionados à razão, visto que eles são os encarregados de desenvolver o aprendizado (τὴν μάθησιν). Já o costume depende do esforço individual, dado que ele resulta do exercício (τὴν ἄσκησιν), ou seja, da prática das lições recebidas.

Convém lembrar que nosso autor está preocupado com a formação das crianças por serem elas os futuros cidadãos que governarão a cidade, no caso de sua época, o Império ou as províncias. Plutarco demonstra assim a natureza prescritiva de seu tratado, dado que ele mesmo reconhece, visto que trata a boa educação um aprendizado para a virtude e, por conseguinte, para a felicidade:

Συνελὼν τοῖνυν ἐγὼ φημι (καὶ χροησμοιογείν μάλλον ἢ παραινέειν δόξα μ' ἀνεϊκότως) ὅτι ἐν πρῶτον καὶ μέσον καὶ τελευταῖον ἐν τοῖς κεφάλαιον ἀγωγῆς πουδαία καὶ παιδείαν ὀμμόσέστι, καὶ ταῦτα φορὰ καὶ συνεργὰ πρὸς ἄρετὴν καὶ πρὸς εὐδαιμονίαν φημί. καὶ τὰ μὲν ἄλλα τῶν ἀγαθῶν ἀνθρώπων καὶ μικρὰ καὶ οὐκ ἄξιον σπούδαστα καθέστηκεν.

Resumindo, eu digo (certamente, posso parecer profetizar mais do que aconselhar) que é essencial que eles tenham um princípio, meio e fim⁹, uma instrução séria e uma educação tradicional, e digo que essas são condutoras e confluentes para a virtude e a felicidade.

(*Da Educação das Crianças*, 5C)

Nessa breve análise do tratado *Da Educação das Crianças*, concluímos que Plutarco acredita na eficiência de suas instruções,

9 Expressão utilizada por Platão em *As Leis*, 715e.

tratando-as subliminarmente como se fossem predições¹⁰, que se seguidas por pais, professores e crianças, trarão benefícios a todos. A educação é a principal premissa para que suas crianças trilhem o caminho da virtude, uma vez lhes trará uma cidade melhor, pois serão cidadãos virtuosos. Nosso autor prescreve uma educação continuada, que se inicia na infância e se estende até à adolescência. No entanto, o aprendizado da filosofia iniciado na adolescência deve se estender até a fase adulta.

BIBLIOGRAFIA

Edições e traduções

PLATÃO. **A República**. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

PLATONE. **Legge. Opere Complete. Vol. 3**. Tradotto da Attilio Zadro & Piero Pucci. Roma/Bari, Laterza, 2003.

PLUTARCH. **Advice About Keeping Well. Moralia. Vol. II**. Translated by Frank Cole Babbitt. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2003.

_____. **Advice to Bride and Groom. Moralia. Vol. II**. Translated by Frank Cole Babbitt. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2003.

_____. **How a Man May Become Aware of His Progress in Virtue. Moralia. Vol. I**. Translated by Frank Cole Babbitt. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2005.

10 Entendemos que Plutarco ironiza o fato de seus conselhos serem dados com um tom de vate, pois não podemos esquecer de que nosso autor foi sacerdote de Apolo em Delfos, donde concluímos que sua linguagem argumentativa tem um conteúdo vaticinador. Convém lembrar, como vimos no início, que Plutarco trata Platão como alguém enviado pelos deuses, e que o filósofo serve de inspiração para seus preceitos pedagógicos, por isso suas palavras também têm um conteúdo divino, um quê de profético.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

_____. **How the Young Man Should Study Poetry. Moralia. Vol. I.** Translated by Frank Cole Babbitt. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2005.

_____. **Life of Alcibiades. Lives. Vol. IV.** Translated by Bernadotte Perrin. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2006.

_____. **Life of Dion. Lives. Vol. VI.** Translated by Bernadotte Perrin. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2005.

_____. **Life of Lycurgus. Lives. Vol. I.** Translated by Bernadotte Perrin. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2005.

_____. **On Moral Virtue. Moralia. Vol. VI.** Translated by William C. Hembold. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 1978.

_____. **Table-talk I-VI. Moralia. Vol. VIII.** Translated by Paul A. Clement & Herbert B. Hoffleit. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2006.

_____. **Table-talk VII-IX. Moralia. Vol. IX.** Translated by Edwin L. Minar Jr. & Francis Henry Sandbach. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2007.

_____. **The Dinner of the Seven Wise Men. Moralia. Vol. II.** Translated by Frank Cole Babbitt. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2003.

_____. **The Education of Children. Moralia. Vol. I.** Translated by Frank Cole Babbitt. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 2005.

_____. **The Obsolescence of Oracles. Moralia. Vol. V.** Translated by Frank Cole Babbitt. Cambridge/Massachusetts/London, Harvard University Press, 1936.

PLUTARCO. **Como ouvir.** Trad. João Carlos Cabral Mendonça. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

_____. **Da Educação das Crianças.** Tradução do grego, introdução e notas de Joaquim Pinheiro. Coimbra: Centro de Estudos Clássicos e Humanísticos, 2008.

_____. **Da Educação das Crianças.** Tradução, introdução e notas de Maria Aparecida de Oliveira Silva. São Paulo: Edipro, 2015.

Livros e artigos

AMPOLO, Carmine. La paideia degli eroi fondatori – l’educazione e lagiovinezza nelle vite di Teseo e di Romolo. In: José Ribeiro Ferreira (coord.) **Atas do Congresso Plutarco Educador da Europa**, 11 e 12 de novembro de 1999. Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2002, p. 281-292.

DUFF, Timothy E. Models of Education in Plutarch. **The Journal of Hellenic Studies**, Cambridge, vol. 108, p. 1-26, 2008.

BRANDÃO, Jacyntho L. A formação do leitor em Plutarco (Poesia, Filosofia e Educação em *De aundiendis poetis*). In: FERREIRA, J. R. (coord.). **Actas do Congresso Plutarco Educador da Europa** (Coimbra, 11 e 12 de Novembro de 1999). Porto: Fundação Eng. António de Almeida, 2002, p. 197-211.

DEFRALDAS, Jean. Notice. In: **Plutarque:Ouvres Morales – Le Banquet des Sept Sages, tome II**, Paris: Belles Lettres, 1985, pp.169-195.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco.* Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

SILVA, Maria Aparecida de Oliveira. *A educação das crianças em Plutarco*. Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1, p. 7-24, 2014.

FLACELIÈRE, Robert e IRIGON, Jean. Introduction générale. In: **Plutarque: Ouvres Morales**. Tome I, 1re partie, Paris: Belles Lettres, 1987, p. VII-CCCXIX.

FRAZIER, Françoise. **Histoire et Morale dans les Vies parallèles de Plutarque**. Paris : Les Belles Lettres, 1996.

FROIDEFOND, C. Plutarque et platonisme. **ANRW**, Berlin, Band. 36.1, p.185-233, 1987.

LAMBERTON, Robert. **Plutarch**. New Haven/London: Yale University Press, 2001.

PHILIPPON, A. Notice. In: **Plutarque: Ouvres Morales – Comment Lire les Poètes**. Tome I, Paris, Belles Lettres, 1987, p.67-89.

PINHEIRO, Joaquim. Introdução. In: Plutarco. **Da Educação das Crianças**. Coimbra: Centro de Estudo Clássicos e Humanísticos, 2008, p. 9-25.

RAWSON, Elisabeth. **Intellectual Life in the Late Roman Republic**. London: Duckworth, 1985.

ROSKAM, Geert. Socrates and Alcibiades: A Notorious *σκάνδαλον* in the Later Platonist Tradition. In: LANZILLOTTA, Lautaro R. & GALLARTE, Israel M. (eds). **Plutarch in the religious and philosophical discourse of late antiquity**. Leiden/Boston: Brill, 2012, p. 85-101.

SILVA, M. A. O. Práticas de Educação na Antigüidade: um olhar sobre a *Paidéia* de Plutarco. **Travessias: Pesquisas em Educação, Cultura, Linguagem e Arte**, Toledo, v. 1, p. 1-25, 2007. Homepage: http://www.unioeste.br/prppg/mestrados/letras/revistas/travessias/ed_001/educacao/praticas%20de%20educacao%20na%20antiguidade.pdf.

SIRINELLI, Jean. Notice. In: **Plutarque: Ouvres Morales - De l'Education des Enfants**. Tome I, Paris: Belles Lettres, 1987, p. 3-33.

ZIEGLER, Konrat. Plutarchos von Chaironeia. **Paulys Real-
-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft**. Stuttgart:
Verlag, 1951, cols. 636-962.

SILVA, Maria Aparecida
de Oliveira. *A educação
das crianças em Plutarco*.
Mimesis, Bauru, v. 35, n. 1,
p. 7-24, 2014.